

OFICINA DE LIDERANÇA SOB O TEMA: QUEREMOS ACERTAR NA VIDA ESPIRITUAL!!!

Coordenação da Oficina: Pr. Marcelo Escandarane Cardoso.

Objetivos da Oficina: Em uma abordagem franca e objetiva estaremos avaliando os fatores que impedem o progresso da vida espiritual e as soluções práticas que a Bíblia apresenta.

**Essa oficina é dedicada a você que já decidiu que precisa mudar em relação a vida espiritual e deseja aprender o "como" fazer isso.*

"Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar e cumprir a lei do Senhor, e para ensinar em Israel os seus estatutos e as suas ordenanças." Esdras 7:10

1º Dia → Reconhecendo os problemas : Escamas nos olhos de Paulo

Subtemas:

- 1.1. Desânimo espiritual e esgotamento espiritual;*
- 1.2. Comodismo espiritual;*
- 1.3. Como vencer o desânimo e o comodismo espiritual?*
- 1.4. Quais são os alvos por alcançar?*
- 1.5. Por que não lemos a Bíblia?*
- 1.6. Conseqüências dessa falta de leitura.*
- 1.7. A preservação do conhecimento adquirido.*
- 1.8. Por que não oramos?*
- 1.9. Conseqüências de nossa falta de oração.*
- 1.10. O jugo necessário*
- 1.11. A importância da mentoria.*

Inventário pessoal, inventário para entregar.

2º Dia → Encontrando soluções : Como Paulo se tornou um instrumento poderoso nas mãos de Deus.

- 2.1. Reencontrando a visão perdida;*
- 2.2. O vôo de águia;*
- 2.3. Descobrimo e utilizando seus Dons.*
- 2.4. Aprendendo a ter caráter.*
- 2.5. Como enfrentar o pecado?*
- 2.6. A relação entre a adoração e a santificação.*
- 2.7. Como ler a Bíblia?*
- 2.8. Como tratar os fracos quando eu estiver forte?*
- 2.9. Capacitação vinda do céu (2 Coríntios 3:5)*
- 2.10. Multiplicando os resultados, e tendo uma vida que influencie positivamente outras pessoas.*

*"Querer acertar é o primeiro passo da vitória.
Desejar algo é ter esperança, a esperança motiva o trabalho,
O trabalho lança sementes,
e a perseverança rega e cuida dos brotos que nascem da planta da vitória,
que cresce e se fortalece até que produz frutos.
Assim chegam os frutos tão esperados e que alegram a nossa alma."
Marcelo Escandarane Cardoso*

**Obs: A abordagem em sala não será exatamente igual a apostila, mas será com acréscimo de novas informações e dinâmicas de grupo, visando fixar a aprendizagem.*

1º Dia → Reconhecendo os problemas : Escamas nos olhos de Paulo.

O fato de dizer que “queremos acertar” já traz em si a notícia de que existe uma chance muito grande de alguém passar pela vida sem acertar. Porém, na frase “queremos acertar” também é percebida uma disposição de vontade para acertar.

Eu creio que todos os que não acertaram, se fossem perguntados, também diriam: “Eu também quero acertar!”. E se é assim, por que razão não acertaram?

Ter desejo de acertar e decidir se esforçar para acertar são decisões diferentes. Alguém pode olhar para um quintal onde a grama já virou um mato alto e dizer: Eu gostaria de ver essa grama cortada; porém, é uma coisa completamente diferente quando alguém diz: Eu vou lá agora, e vou cortar essa grama!

O apóstolo Paulo já conhecia a Deus antes de cair do cavalo em Atos, cap. 9. Mas apesar disso, a visão que Paulo tinha de Deus era completamente distorcida, e não trazia paz para o coração dele nem agradava a Deus. Paulo era religioso, fariseu de família, mas haviam escamas não só fechando a visão dos seus olhos físicos, mas principalmente, fechando a visão da sua alma. E Deus então iniciou um processo para “abrir os olhos de Paulo”, não só os físicos, mas principalmente os olhos do coração.

Paulo fazia parte do time de pessoas que são religiosas porém descrentes (parece ironia, mas é possível!). E Deus precisou trabalhar a vida espiritual de Paulo, e fez isso, quando Paulo resolveu se desarmar realmente diante de Deus, e dispor a sua vida para crescer.

1.1. Desânimo Espiritual e Esgotamento Espiritual.

Todos nós passamos por momentos de desânimo ou de esgotamento espiritual. O próprio Cristo passou por momentos em que se sentia triste e abatido, quando orava no Jardim do Getsêmani. A capacidade de reconhecer quando passamos por momentos assim, e de buscar ajuda, faz muita diferença. No exemplo citado de Jesus, ele buscou auxílio tanto em Deus Pai (através da oração) como também em seus amigos humanos (Pedro, Tiago e João).

Mateus 26:36-38 → “36 Então foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar. 37 E levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. 38 Então lhes disse: A minha alma está triste até a morte; ficai aqui e vigiai comigo.”

A pessoa nesse estado normalmente ainda aceita ajuda, e sente que precisa mudar de vida. Ela espera que algo de sobrenatural aconteça e que seja reacesa a chama da força espiritual em seu coração. A presença de um amigo verdadeiro nessas horas é muito importante.

Quando alguém passa pelo desânimo ou pelo esgotamento espiritual, se isso não for tratado corretamente pode gerar problemas mais sérios, podendo levar a pessoa a se desviar de Deus. Esse “tratamento errado” ocorre quando a pessoa se acomoda no desânimo ou quando fica tentando se fazer de forte. Quem tenta se fazer de forte e não busca ajuda, acaba por consumir também as poucas forças que lhe restam.

O desânimo espiritual pode provocar um comodismo, que gera uma insensibilidade a Deus. É como alguém que está doente e fraco, e por estar assim não sente fome e não come, então fica ainda mais doente e ainda mais fraco. A pessoa nesse estado não sente vontade alguma de orar nem de buscar a presença de Deus.

1.2. O Comodismo Espiritual.

É um estado de frieza espiritual, quando todas as experiências passadas que já tivemos com Deus perdem a força, e já não fazem mais o menor sentido em nosso coração. A pessoa perde o prazer nas coisas de Deus, e tende a ir buscar prazer no pecado. A Bíblia passa a ser tratada como um simples conjunto de letras, e não há esperança de ver algo acontecendo na prática.

A pessoa nesse estado se torna resistente a conselhos, ou visitas que falem de Deus. Ao olhar para alguém nesse estado, quase nem acreditamos que estamos vendo alguém que já foi firme e fiel na presença de Deus. Um caso na Bíblia é o do rei Asa, que mesmo morrendo não quis mais buscar a Deus.

2 Crônicas 16:12-13 → “12 No ano trinta e nove do seu reinado Asa caiu doente dos pés; e era mui grave a sua enfermidade; e nem mesmo na enfermidade buscou ao Senhor, mas aos médicos. 13 E Asa dormiu com seus pais, morrendo no ano quarenta e um do seu reinado.”

1.3. Como vencer o desânimo e o comodismo espiritual?

Quando o desânimo vem contra mim, eu gosto de utilizar a mesma técnica de Davi. A Bíblia diz que quando Davi se dispôs a lutar contra o gigante Goliás, o rei Saul se opôs e tentou tirar essa idéia da cabeça de Davi dizendo que Davi não seria capaz de vencer. Então Davi recorda diante de Saul outros momentos em que enfrentou grandes desafios e foi vitorioso com a ajuda de Deus. Davi diz a Saul que já havia passado por experiências de estar no

campo tomando conta das ovelhas, e de repente ser atacado por um urso e por um leão, e Deus o fez vencer nas duas vezes, então, lembrando das vitórias que Deus já havia concedido a ele, conseguia renovar a sua esperança pelas coisas que ainda iriam acontecer. O diabo tenta apagar da nossa mente essas lembranças de vitórias para nos fazer ficar desesperados quando os novos problemas aparecem; ou então, o diabo tenta diminuir o valor dessas antigas vitórias aos nossos olhos, como se esses antigos problemas não tivessem sido realmente grandes.

1 Samuel 17:33-37 → “Saul, porém, disse a Davi: Não poderás ir contra esse filisteu para pelejar com ele, pois tu ainda és moço, e ele homem de guerra desde a sua mocidade. 34 Então disse Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai, e sempre que vinha um leão, ou um urso, e tomava um cordeiro do rebanho, 35 eu saía após ele, e o matava, e lho arrancava da boca; levantando-se ele contra mim, segurava-o pela queixada, e o feria e matava. 36 O teu servo matava tanto ao leão como ao urso; e este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo. 37 Disse mais Davi: O Senhor, que me livrou das garras do leão, e das garras do urso, me livrará da mão deste filisteu. Então disse Saul a Davi: Vai, e o Senhor seja contigo.”

Será que você consegue lembrar de algo específico que Deus já fez na sua vida?

Outro remédio para vencer o desânimo e o comodismo espiritual, como já foi dito, é o apoio dos amigos verdadeiros. Todos precisamos ter pessoas que nos encorajem, alguém que põe a mão sobre o ombro, que incentive, que chore junto, que não nos julgue mas nos oriente e nos ouça.

Eu aprecio muito a forma como Davi buscava apoio em amigos verdadeiros nas horas de desânimo ou de dificuldades, como fazia com Jônatas e com Husai.

1 Samuel 18:1-4 → “Depois que o rei Saul e Davi terminaram a sua conversa, Davi se encontrou com Jônatas, filho do rei, e houve desde logo um laço de grande amizade entre os dois. Jônatas fez um juramento de que Davi seria como seu próprio irmão, e para provar o que dizia, deu a Davi a sua capa, espada, arco, e cinto.” (Tradução da Bíblia Viva).

1 Samuel 20:1 → “Então Davi fugiu de Naiote, em Ramá, e encontrou a Jônatas. ‘Que foi que eu fiz?’ exclamou Davi. ‘Qual é o meu crime?’ Por que seu pai está sempre querendo matar-me? (Tradução da Bíblia Viva).

2 Samuel 15:27 → “Husai, pois, amigo de Davi, voltou para a cidade. E Absalão entrou em Jerusalém.”

1 Crônicas 27:33 → “Aitofel era conselheiro do rei; Husai, o arquita, era amigo do rei;”

Husai era um amigo para todas as horas. Quando Davi estava correndo perigo de vida, e também de perder o reinado para Absalão, Husai veio ao seu encontro com a roupa rasgada e terra sobre a cabeça, que era a forma de expressar uma grande tristeza. Mesmo quando Davi estava prestes a perder tudo, continuava contando com a amizade de Husai.

2 Samuel 15:32 → “Ora, aconteceu que, chegando Davi ao cume, onde se costumava adorar a Deus, Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, com a roupa rasgada e a cabeça coberta de terra.”

As vezes nós estamos tão envolvidos com os nossos próprios problemas que isso vai roubando as nossas forças, atrapalhando a nossa comunhão, neutralizando a nossa capacidade de trabalho, adiando e impedindo o progresso dos nossos projetos. Então ficamos fazendo planos e sonhos que nunca se concretizam. E vem a pergunta: Como é possível lidarmos com os nossos problemas pessoais, e conseguir superá-los, para concretizar esses planos e sonhos de Deus para a nossa vida?

Quando temos alguém para dividir o peso que está nos sufocando, mesmo que por alguns instantes, conseguimos aliviar o peito, ter uma nova visão dos problemas e das soluções. E até também podemos receber orações nos momentos em que estamos tão fracos que não conseguimos sozinhos nem buscar a Deus.

Gálatas 6:2 → “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.”

Para ser ajudado é preciso querer ajuda e buscar ajuda. Buscar em Deus e nos amigos de verdade.

1.4. QUAIS SÃO OS ALVOS POR ALCANÇAR?

Para acertar um alvo é preciso ter uma visão clara de onde você está e de onde está seu alvo, pois só assim você vai poder identificar o melhor caminho para acertá-lo. Esse raciocínio também vale para a vida espiritual. Se você puder fazer uma avaliação corajosa e verdadeira de como está a sua vida, e de quais são os seus pontos fracos e os fortes; e se você puder traçar um alvo claro sobre qual seja o seu propósito para a vida espiritual, então será possível traçarmos juntos os caminhos e os métodos para que você alcance o seu objetivo.

Além de ter metas e alvos claros, é necessário ter um senso de tempo limitado. E o que significa isso? Isso significa que quanto mais cedo você define os seus alvos, mais poderá trabalhar por eles.

João 9:4 → “Importa que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; vem a noite, quando ninguém pode trabalhar.”

ONDE ESTOU?

Como você avaliaria a sua própria vida espiritual hoje? E nesses últimos tempos?

Responda com sinceridade o questionário a seguir, e descubra você mesmo em que pontos precisa mudar.

Contatos com Marcelo Escandarane Cardoso através do E-mail: escandarane@uol.com.br

AUTOAVALIAÇÃO DE MINHA VIDA ESPIRITUAL (Dê a si mesmo uma nota de zero a dez nos quesitos abaixo)	
01) Que nota você daria para o seu relacionamento com Deus?	
02) Que nota você daria para avaliar a quantidade de tempo que você investe na leitura na Bíblia?	
03) Quando alguém lhe faz perguntas sobre a Bíblia você normalmente está preparado para responder, ou tenta fugir dessas perguntas sempre que possível?	
04) Que nota você daria para avaliar seu entusiasmo pela obra de Deus?	
05) Que nota você daria para o amor que existe em seu coração pela pessoa de Deus? (Será que você tem se sentido indiferente?)	
06) Que nota você daria para a emoção que sente enquanto louva a Deus? (Ou isso já não acontece há muito tempo?)	
07) Que nota você daria para a sua vida de oração?	
08) Quando você ora a Deus você faz isso com prazer? () sim [10 pontos] () mais ou menos [5 pontos] () Eu reconheço que tenho orado só como cumprimento de uma simples obrigação [0]	
09) Honrar a Deus: () Tem sido uma prioridade para mim? [10 pontos] () É algo que eu desejo fazer, mas não estou conseguindo. [5 pontos] () Eu reconheço que nem tenho pensado nisso. [0]	
10) Que nota você daria pelo zelo com que você trata os trabalhos que faz para Deus?	
11) Você tem sido instrumento para que outras pessoas conheçam a Deus através de você? () Várias pessoas nos últimos meses tem conhecido Deus através de mim. [10 pontos] () Pelo menos 2 pessoas conheceram Deus através de mim nos últimos meses. [5 pontos] () Antigamente sim, mas atualmente não. [0]	
12) As pessoas que convivem com você no trabalho, na escola e nas outras áreas sociais: () Quase todos sabem que você é crente. [10 pontos] () Só alguns poucos sabem que você é crente. [5 pontos] () Você não se preocupa em divulgar isso ou “tem vergonha de que alguém descubra isso”[0]	
13) Você crê que tem vivido de forma a criar nas pessoas a sua volta um desejo ardente de conhecer a Deus? () Sim, muitos olham para a minha alegria e entusiasmo pela vida e desejam conhecer o meu Deus. [10] () Bem, acho que algumas pessoas tem desejado conhecer a Deus ao ver a minha vida. [5] () Não, preciso reconhecer que o modo como eu vivo não empolga ninguém a conhecer a Deus. [0]	
14) Você tem lutado contra algum pecado específico ou tentação específica nesse último mês? () Sim, conheço os pecados que me perseguem e estou lutando contras eles. [10] () Não, eu não consigo ver pecados nem tentações das quais precise me livrar. [0]	
15) Você tentou evangelizar alguém nesse último mês? () Sim [10] () Não [0]	
16) Quando alguém se converte a Cristo, isso faz o seu coração vibrar? () Sim, eu sinto que participo da alegria de Deus ao ver alguém se converter. [10] () Não, reconheço que tenho visto isso com indiferença. [0]	
17) Se você namora ou é casado, você crê que a forma como você está conduzindo esse relacionamento tem glorificado a Deus? () Sim [10] () Mais ou menos [5] () Não, creio até que está entristecendo a Deus. [0]	
18) Você crê que a forma como você se relaciona com a sua família (irmãos, pais, filhos, etc) tem glorificado a Deus? () Sim [10] () Mais ou menos [5] () Não, creio até que está entristecendo a Deus. [0]	
19) Você poderia apontar algum fato específico que demonstre que você tem crescido espiritualmente nesses últimos tempos? () Sim [10 pontos] () Não [0]	
20) Que nota você daria para a sua fé? () Normalmente tenho confiado em Deus quando passo por dificuldades. [10] () Eu confio em Deus só quando os problemas são de dificuldade mediana. [5] () Eu normalmente entro em pânico quando os problemas se tornam grandes. [0]	

<p>21) Em relação a inveja, você:</p> <p><input type="checkbox"/> Já consegui me libertar da inveja. Hoje, quando vejo alguém vencer, penso que Deus também pode me levar a conseguir vitórias semelhantes e me alegro com as vitórias das outras pessoas. [10 pontos]</p> <p><input type="checkbox"/> Ainda me flagro triste ao ver pessoas a minha volta tendo certas vitórias. Olho para eles e queria que quem estivesse lá fosse eu. Mas estou trabalhando para banir a inveja da minha vida. [5 pontos]</p> <p><input type="checkbox"/> Preciso muito trabalhar isso na minha vida. Reconheço que sou invejoso. [0]</p>	
<p>22) Quando você age em relação a pedir perdão quando erra com as outras pessoas?</p> <p><input type="checkbox"/> Eu sei que não sou perfeito, e quando erro não me envergonho de reconhecer o meu erro e de pedir perdão. Sei que sempre estamos sujeitos a magoar alguém, e já pedi perdão nesse mês. [10]</p> <p><input type="checkbox"/> Penso que posso ter errado com alguém, e até não ter percebido. Quando percebo não fico fingindo que não aconteceu nada, eu procuro a pessoa e peço perdão, e fiz isso nos últimos seis meses [7 pontos]</p> <p><input type="checkbox"/> Eu reconheço que fico sem jeito quando preciso pedir perdão a alguém. Quando posso, tento fingir que não houve nada, esperando que passe o tempo e a pessoa se esqueça do que aconteceu. [5]</p> <p><input type="checkbox"/> Eu acho que não erro com ninguém, são sempre os outros que erram comigo. Eu me considero perfeito, sou uma vítima, e não preciso pedir perdão a ninguém. [0]</p>	
<p>23) Quando alguém realmente erra com você, e lhe procura para pedir perdão:</p> <p><input type="checkbox"/> Você, embora fique triste perdoa de verdade, pois sabe que o perdão é uma ferramenta de Deus que torna possível as amizades. [10 pontos]</p> <p><input type="checkbox"/> Você até perdoa, mas tem dificuldades para se limpar das mágoas e ressentimentos presentes no seu coração. Quando você lembra ainda sofre, e reconhece que esses sentimentos ruins tem lhe prejudicado. [5]</p>	
<p>24) Em relação ao seu jeito de falar, você:</p> <p><input type="checkbox"/> Não fala palavrões; nem fica agredindo pessoas com foras ou palavras ácidas. Ninguém se queixa disso em relação a mim; esse é um problema que eu já venci. [10 pontos]</p> <p><input type="checkbox"/> De vez em quando ainda escapa um palavrão, ou um fora. Tenho que continuar me policiando sobre isso. [5 pontos]</p> <p><input type="checkbox"/> Ainda fala muitos palavrões, ou ainda agride muito as outras pessoas com o seu jeito de falar. [0]</p>	
<p>25) Você tem tomado atitudes práticas para melhorar a sua vida espiritual?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, e posso especificar pelo menos duas. [10 pontos]</p> <p><input type="checkbox"/> Acho que sim, mas não sei exatamente nenhuma para dizer agora. [5]</p> <p><input type="checkbox"/> Tenho outras preocupações mais urgentes no momento. [0]</p>	

(Agora some as suas notas e divida pelo número de respostas dadas, e veja em quanto ficou)

ONDE PRETENDO CHEGAR?

Para querer acertar é necessário estabelecer alvos.

Quem estabelece um alvo depois deve estabelecer o método.

Alvos claros = métodos claros

Alvos incertos = métodos incertos

Exemplos de alvos incertos:

— Eu quero mudar... (Mudar para onde? Mudar de casa? Mudar o que? Em que sentido?)

— Eu quero me consagrar... (Em que área da vida? Na oração? Na leitura bíblica? Na intimidade com Deus? Trabalhar melhor na igreja?)

— Eu quero participar de missões... (Participar como? Ser missionário? Trabalhar na própria igreja local para dar apoio dos missionários do campo?)

— Eu quero orar mais... (Mais quanto? Quer fazer orações mais demoradas? Quer fazer mais orações por dia? Ou quer aprender a orar com qualidade e eficiência?)

— Eu quero ler mais a Bíblia... (Mais quanto? Mais um versículo por semana?)

Exemplos de alvos claros:

— Eu quero ter mais paciência com os meus pais, e parar de falar mal dos outros.

— Eu quero fazer parte da próxima turma de Evangelismo Explosivo. Eu quero passar a ser fiel nos dízimos a partir desse mês.

— Eu quero passar a manter correspondência com um missionário, e orar especificamente por ele.

— Eu quero estabelecer um plano de oração. (Eu vou explicar a vocês o que é na palestra do segundo dia.) Orando especificamente e de forma constante pelos assuntos de que necessita.

Contatos com Marcelo Escandarane Cardoso através do E-mail: escandarane@uol.com.br

— Eu quero ler a Bíblia toda em 1 ano.

Uma vez estabelecidos os alvos, o que é que você crê que possa fazer especificamente para conseguir cada um deles? (Se quiser, faça uma lista dos seus alvos e das atitudes específicas que você terá para realizar cada um dos alvos.). Para escolher os métodos, faça também uma lista com as possíveis formas de alcançar cada um dos alvos propostos, e decida em oração quais os métodos que se adaptem à sua realidade. Lembre-se que "A melhor maneira de prever o futuro, é CRIÁ-LO".

Talvez você queira pular essa parte, mas essa não é uma atitude inteligente.

1.5. Por que não lemos a Bíblia?

Um pastor que eu admiro muito, que é o Rev. Guilhermino Cunha, costuma dizer que grande parte dos crentes não crê muito na Bíblia, pois se cressem, viveriam a vida de outra maneira. E isso é uma tremenda verdade! Muitos olham para a Bíblia como um livro muito interessante, mas que não é real. Quando alguém recebe a notícia de que chegou uma carta endereçada a ela, fica na expectativa e corre para ver do que se trata. Deus enviou uma carta para nós, que é a Sua Palavra, e não percebemos na maioria das pessoas o mesmo entusiasmo.

Embora sabendo que a nossa alma só se fortalece quando alimentada pela Palavra de Deus, isso não tem sido suficiente para gerar uma motivação de leitura, pois muitos não conseguem ver na Bíblia um Manual Prático para a vida. Quem não tem costume de procurar na Bíblia as respostas para aplicar na vida prática realmente fica sem motivação para continuar aprendendo.

Quando você começa a aplicar a Bíblia na vida, e começa a ver os resultados, por uma tendência normal você vai querer ler mais. Eu particularmente sou até repetitivo em contar histórias sobre versículos específicos que mudaram a minha vida. Foi só arriscar vivê-los de verdade e persistir para ver os frutos aparecerem.

Uma outra razão de desmotivação é que as pessoas nos cobram a leitura da Bíblia mas quase nunca nos ensinam o “como dever ser lida a Bíblia”. Sobre isso aprenderemos na palestra do segundo dia.

1.6. Conseqüências dessa falta de leitura.

A grande maioria dos crentes que eu conheço não é capaz de discutir com uma “testemunha de Jeová” nem com um kardecista. Porque eles conhecem bem as doutrinas que professam, mas muitos são os crentes que não conhecem a Bíblia. Isso é um absurdo!!! Se nós temos consciência de que estamos com a verdade, temos que ter o dobro do zelo e do conhecimento daqueles que professam seitas.

1 Pedro 3:15 → “antes santificai em vossos corações a Cristo como Senhor; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós;”

Uma segunda conseqüência bem clara e bem direta é que o nosso espírito começa a passar fome e a se enfraquecer. Jesus fez uma afirmação muito importante sobre isso:

Mateus 4:4 → “Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.”

Normalmente ficamos boquiabertos e assustados quando vemos cenas de refugiados na Somália ou na Etiópia que andam quase como caveiras vivas, que definham pela fome. E eu penso que se houvesse um aparelho de raio X que pudesse nos mostrar a nossa alma, muitos ficariam apavorados quando vissem o estado de magreza de uma alma que passa fome. Da mesma forma como uma planta fraca e doente não produz frutos, também a nossa alma se não é alimentada com a Palavra de Deus não vai produzir o Fruto do Espírito.

Gálatas 5:22-23 → “22 Mas o fruto do Espírito é: o amor, o gozo, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade. 23 a mansidão, o domínio próprio; contra estas coisas não há lei.”

Uma vez que compreendemos que precisamos nos fortalecer na Palavra de Deus, e que compreendemos que o diabo se apavora com a possibilidade de nos ver armados contra ele, passamos a compreender que temos razões para gostar de ler a Bíblia. É preciso porém esclarecer que no início será necessária uma disciplina quase militar para implementarmos em nós o costume de nos alimentarmos da Bíblia todos os dias; pois o nosso corpo resistirá e não quererá ler a Bíblia. Nessa hora a nossa razão deve dominar a nossa emoção. E mesmo sabendo que o nosso corpo vai resistir no início devemos forçá-lo a ler a Bíblia, e ir deixando a Palavra falar ao nosso coração. Então o nosso espírito fortalecido pela Palavra vai se tornar capaz de manter em nós o costume diário da leitura.

1.7. A preservação do conhecimento bíblico adquirido.

Eu acho interessante observar pessoas que estão há muitos anos na igreja. Já assistiram inúmeras mensagens, palestras, e aulas da EBD, e continuam sem saber nem as coisas mais básicas da Bíblia. São pessoas que ficam marchando sem sair do lugar, que ficam sempre necessitando reaprender as mesmas coisas, e eu fico me perguntando por que é que elas se permitem viver assim.

Se o conhecimento bíblico é importante para você, se você crê que a Bíblia é realmente a Palavra de Deus, então você deve ser o primeiro a não se conformar em não conhecê-la bem, e também de preservar o conhecimento adquirido.

Durante todo o meu tempo de estudante, eu nunca fui para uma aula sem levar um caderno de anotações ou pelo menos folhas avulsas para depois passar a limpo. É preciso tomar consciência do fato de que o nosso cérebro não guarda nem sequer 10% de uma palestra assistida, a não ser que haja um forte conteúdo emocional que nos ligue a esse ensino. Por isso, precisamos inventar meios de manter ativo o conhecimento das partes importantes daquilo que aprendemos. Eu particularmente sempre tive o costume de levar um caderno médio para os cultos e aulas da EBD, onde eu registrava tudo aquilo que percebia que não devia esquecer; e ao chegar em casa eu fazia uma revisão do conteúdo para fixar. Eu estava realmente decidido a aprender a Bíblia.

1.8. Por que não oramos?

De vez em quando eu percebo pessoas que oram como se estivessem falando com as portas ou com as paredes. Ao ouvir as palavras dá uma impressão que tais pessoas não acreditam realmente que exista um Deus Vivo que as esteja ouvindo. E quando alguém ora assim, realmente a oração deixa de ser um exercício de fé, e passa a ser um teatro sem sentido, já que portas e paredes não falam nem ouvem.

É necessário compreender que a oração é um exercício de comunhão com o Pai, e é muito mais do que simplesmente fazer com que Deus tome conhecimento das nossas necessidades, até porque Deus já sabe de tudo que precisamos. A oração não é um mero repetir de rezas prontas, Jesus declara que as meras repetições são inúteis. *Mateus 6:7-8* → “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque pensam que pelo seu muito falar serão ouvidos. 8 Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.”

Mas quando você orar, mantenha em mente a visão de que existe um Pai no Céu, que ama você, e que lhe conhece; um Pai que te vê em secreto, que lhe acompanha até nas horas em que não podemos contar com os amigos. O conhecimento dessa verdade funciona como um motor propulsor e incentivador da oração.

Mateus 6:6 → “Mas tu, quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.”

Não podemos ignorar também a existência de forças espirituais que lutarão intensamente para produzir em nós a perda da prática da oração, pois somente assim essas forças poderão ter uma atuação mais intensa sobre nós. Todos nós temos os nossos trabalhos, preocupações e afazeres, e normalmente vamos empurrando o nosso tempo de oração com Deus para o fim do dia, e então o cansaço nos vence e nós não oramos.

Quando você decide retomar a sua vida de oração, inicialmente vai precisar investir a sua razão contra o comodismo do seu corpo. Mas depois de estabelecida a prática, você sente falta é quando não orar.

1.9. As conseqüências de nossa falta de oração.

Essas conseqüências são as piores possíveis. Alguém que não ora perde a comunhão com o Pai, e como conseqüência perde as forças espirituais abrindo a porta para o desânimo e para a frustração. Sem comunhão com Deus, há também a perda da adoração. E sem adorarmos a Deus, e sem sentirmos mais a sua presença, nos tornamos mais vulneráveis a cair nas tentações do diabo, ou a nos tornarmos religiosos frios e secos, virando “técnicos de Deus” ao invés de servos. Tudo isso vira um “efeito dominó”, que vai derrubando um a um todos os pilares da nossa fé.

Conheço um pastor que sempre diz: “Muita oração = muito poder. Pouca oração = pouco poder. Nenhuma oração = nenhum poder.”

1.10. O jugo necessário.

Há algumas semanas atrás vimos pela televisão fanáticos muçulmanos dando a sua própria vida em troca de um ideal, chocando-se de forma inacreditável contra as torres do World Trade Center. Eu fico impressionado com a fidelidade e a determinação que certos grupos religiosos tem em seguir as suas doutrinas anti-bíblicas. Já foi divulgado que no manual de treinamento deles era dito que todos morressem rindo pela alegria de empenhar a própria vida por aquilo que acreditavam. Alguém já disse que se os cristãos tivessem um décimo dessa determinação ganharíamos o mundo para Cristo em poucos anos; já que nós temos a nosso lado o poder do Espírito Santo, algo que eles nem sabem o que é!

É impressionante que embora Cristo tenha suportado tanto sofrimento por amor a nós, normalmente nós não estamos dispostos a suportar nenhum sofrimento por amor a ele. Até uma simples zombaria de colegas de escola ou de trabalho já é suficiente para que muitos tenham vergonha de se identificar como cristãos.

Estou dizendo tudo isso para falar a vocês a respeito do jugo necessário. E o que é isto?

Um pastor já disse com muita propriedade, que “a salvação é de graça, mas o discipulado tem um preço.” É preciso saber disso desde o princípio. Se você deseja servir a Deus com real fidelidade, prepare-se para sofrer perseguições.

2 Timóteo 3:12 → “E na verdade todos os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições.”

As vezes não entra na mente da gente como é possível estarmos fazendo as coisas certas, e ainda assim passarmos sofrimentos. E achamos que o lógico seria sofrer só quando estamos vivendo de forma errada ou quando caímos em pecado. Mas as dificuldades têm também uma função pedagógica (de ensino) na vida do cristão. O sofrimento serve para ativar a nossa confiança em Deus, que é a nossa fé (já que não é possível exercitar a fé quando as coisas estão bem). Além disso, os problemas nos trazem experiência; pois após vencermos, nos tornamos capazes de aconselhar e animar os outros com conhecimento de causa, e tendo experiências próprias para compartilhar. Além disso, também nos faz aprender a ter paciência, e esperança; quando for enfrentar novas dificuldades. A Bíblia diz exatamente isso:

Romanos 5:3-5 → “E não somente isso, mas também gloriemo-nos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a perseverança, 4 e a perseverança a experiência, e a experiência a esperança; 5 e a esperança não desaponta, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”

É claro que existe uma diferença grande entre o sofrimento na vida de um cristão que está se santificando e o sofrimento provocado pelo pecado. A esse respeito o Pr. João José da Silva fez uma declaração muito interessante: “A dor da carne, ao resistir a uma tentação é uma dor passageira; mas a dor sentida após ceder a tentação é muito pior, é uma dor doída que alcança a alma; e o prazer de ceder a uma tentação não compensa o sofrimento sentido depois.”

Normalmente quem já sofreu por causa da sua fidelidade ao Evangelho são os crentes que se tornam mais firmes, mais convictos e de vida mais frutífera.

1.11. A importância da mentoria.

A figura do mentor vem da filosofia grega, e representa um guerreiro experimentado, já com idade mais avançada e que não tem mais energia para ir à guerra. Então ele chama um jovem guerreiro para conviver com ele, de modo que ele possa transmitir essa experiência e conhecimento adquiridos. No dicionário, mentor significa: “Pessoa que guia, ensina, ou aconselha outra; guia, mestre, conselheiro.”

Para nós, um mentor é alguém mais experiente na vida com Deus, de quem nos aproximamos para um maior convívio e receber orientação. O mentor não é uma pessoa perfeita, pois ninguém é, mas é uma pessoa a quem admiramos, com quem desejamos aprender, e que esteja disponível para nos ensinar.

As “testemunhas de Jeová” ensinam doutrinas erradas pelos métodos certos. Eles usam mais o método do discipulado do que muitos cristãos. Quando eles saem para visitas, vai sempre alguém mais experiente acompanhando o novo membro e treinando-o.

Davi tinha como mentor o velho profeta Samuel. Eliseu aprendeu como auxiliar de Elias. Josué aprendeu convivendo com Moisés. Os discípulos de Jesus aprenderam com Ele. **E você?**

Normalmente as pessoas mais experientes estão abertas a apoiar, treinar e aconselhar, quando são procurados. Perdemos muitas oportunidades porque temos medo de tentar.

1 Samuel 19:18 → “Naquele dia Davi fugiu, e foi a Ramá a fim de encontrar-se com Samuel; e Davi contou a Samuel tudo o que Saul lhe havia feito. Então Samuel levou Davi consigo para morar em Naiote de Ramá.” (Tradução da Bíblia Viva).

Obs: Aprenda mais sobre mentoria nos livros: — Aprenda a Mentorear. Ed. Betânia; Autor: Howard Hendricks.
— Ensinando para Transformar Vidas. Ed. Betânia; Autor: Howard Hendricks.

** Se puder, traga no segundo dia uma lista com algumas metas ou decisões específicas que você tenha tomado em sua vida espiritual a partir do nosso encontro de ontem. Você não é obrigado a colocar seu nome nessa folha.*

2º Dia → Encontrando soluções : Como Paulo se tornou um instrumento poderoso nas mãos de Deus.

A vida cristã não é um plano impossível, e nem é parecida com um cavalo que corre sobre uma esteira rolante, tentando alcançar um maço de cenouras amarrado na parede, e que nunca vai alcançar. O Evangelho não foi escrito para ser pregado aos anjos perfeitos, mas a seres humanos falhos e pecadores como nós. E isso nos faz saber que dá para viver toda a intensidade da mensagem do Evangelho, quando buscamos as soluções em humildade na presença de Deus.

As soluções podem vir da análise direta da Bíblia, como fruto de uma busca pessoal a Deus, ou vir através da experiência de servos de Deus que tenham enfrentado as mesmas lutas antes que nós, e que compartilhem conosco um pouco do que aprenderam.

Paulo passou por um recomeço de vida quando percebeu que a sua visão estava errada. Após a sua conversão ele passou três anos na Arábia se atualizando na Palavra de Deus e se preparando espiritualmente. Como o próprio Paulo conta no livro de Gálatas:

Gálatas 1:15-18 → “Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça, 16 revelar seu Filho em mim, para que eu o pregasse entre os gentios, não consultei carne e sangue, 17 nem subi a Jerusalém para estar com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco. 18 Depois, passados três anos, subi a Jerusalém para visitar a Cefas, e demorei com ele quinze dias.”

Após esse tempo, Barnabé foi despertado por Deus para que procurasse Paulo (que ainda usava o nome hebraico “Saulo”) e o disculpasse, ensinando-o e treinando-o para a realização da obra de Deus.

Atos 11:22-26 → “Chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da igreja em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia; 23 o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortava a todos a perseverarem no Senhor com firmeza de coração; 24 porque era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. 25 Partiu, pois, Barnabé para Tarso, em busca de Saulo; 26 e tendo-o achado, o levou para Antioquia. E durante um ano inteiro reuniram-se naquela igreja e instruíram muita gente; e em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos.”

Barnabé o acompanhou por mais algum tempo, o auxiliou a se entrosar com os apóstolos (Atos 9:27), o levou em uma viagem missionária. E então Paulo, já preparado, começou a caminhar na sua vida espiritual com os próprios pés.

2.1. Reencontrando a visão perdida.

Quando passamos por uma conversão genuína, sentimos uma vontade intensa de conhecer mais a Deus, de trabalhar para ele, de evangelizar... É uma alegria e um desejo de servir a Deus tão intenso que não podemos colocar em palavras. Essa é a visão inicial, e que às vezes é perdida. No início existe uma fome e uma sede de Deus pulsando dentro do coração, e às vezes isso é perdido com o passar do tempo. Eu me lembro com clareza do meu tempo de novo convertido, do meu desejo de crescer no conhecimento da Palavra, de ir cantarolando hinos pela rua à caminho da igreja. E sabem de uma coisa, para glória de Deus eu confesso que esse sentimento só tem feito crescer no meu coração! É algo que a cada dia se torna mais vivo e mais intenso! Por isso eu entendo o que é que o Rev. Guilhermino Cunha quer dizer quando afirma que “Quem não evangeliza precisa ser evangelizado!”

Um dia eu estava em uma igreja conversando com um amigo meu, e um homem que estava próximo se meteu na conversa. Eu estava falando dos meus planos e projetos para minha vida com Deus, e o homem (que conhecia o meu amigo) disse:

— Desculpem me intrometer, mas tudo isso que você está falando é só alegria de novo convertido, e passa logo. Eu não dou seis meses para você ficar igual a mim. (disse ele com voz macabra e com a fisionomia seca de um maracujá maduro).

E eu respondi a ele:

— O senhor permite que eu lhe faça uma pergunta? (E ele permitiu. Então eu continuei)

— O senhor gostaria de aceitar a Jesus como seu Salvador?

Ele então respondeu:

— Eu??? Mas eu sou diácono!!!!

E eu retruquei:

— Não tem problema. Se o senhor quiser aceitar Jesus, Ele te aceita assim mesmo!! E tem outra coisa: Eu sei que não sou capaz de manter essa alegria no meu coração. Mas eu vou pedir isso a Deus todos os dias, e tenho certeza que Ele é capaz de manter isso em mim.

Reencontrar a visão perdida significa achar de novo o “primeiro amor” para com Deus; e eu acho algo incrível que Deus também sente falta de nós quando nos distanciamos dele:

Contatos com Marcelo Escandarane Cardoso através do E-mail: escandarane@uol.com.br

Apocalipse 2:2-5 → “Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança; sei que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos; 3 e tens perseverança e por amor do meu nome sofreste, e não desfaleceste. 4 Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. 5 Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; e se não, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres.”

Observe bem que no texto acima, o homem ainda até trabalhava para Deus, mas o coração já não era mais o mesmo, era alguém que havia perdido o “primeiro amor”.

Deus às vezes permite que você perca o primeiro amor, para que fique claro o quanto você considera isso importante na sua vida. Se você achar natural essa perda, é porque não era algo importante; mas se você tiver um desespero santo, e buscar intensamente esse reencontro com Deus, buscando voltar a sentir a Sua presença, você recebe de modo transbordante em sua vida. O texto base para entender isso é o de Lucas 2:41-50, quando Maria e José perdem Jesus de vista, chegam até a caminhar um dia inteiro sem ele, mas quando se dão conta do que haviam perdido retornam a cidade, e buscam Jesus incessantemente até reencontrá-lo. A comunhão que Maria e José tinham com Jesus era tão intensa que já não era mais possível viver sem a presença dele. Eles estavam dispostos a buscar o quanto fosse preciso para reencontrá-Lo. Quando alguém perde essa comunhão inicial e começa a voltar na estrada em busca dela, nem sempre encontra num primeiro momento (como Maria e José também não reencontraram logo), e esse tempo em que buscamos um reencontro mas não o conseguimos, é um tempo em que Deus vai trabalhando dentro de nós, mudando atitudes e conceitos, e purificando a nossa vida e o nosso coração.

Deus tem sentimentos. Quando você toca nos sentimentos de Deus um milagre acontece. Há uma diferença em vibrar por causa de alguma coisa que Deus te deu; outra coisa é vibrar porque Deus te ama; e isso precisa ser restaurado.

Para reencontrar a visão perdida, eu acho interessante meditar um pouco mais em outras coisas que também nos desviam do primeiro amor. E uma delas é a espera por bençãos que não se concretizam.

Provérbios 13:12 → “A esperança adiada entristece o coração; mas o desejo cumprido é árvore de vida.”

Quando pedimos bençãos a Deus, devemos entender que existem três categorias de bençãos a serem recebidas: a) Aquelas que devemos somente orar, porque dependem só de Deus. b) Aquelas que além de oração dependem de atitudes nossas. c) Aquelas em que Deus já nos capacitou para consegui-las, e que agora dependem só de nós. É preciso ter uma visão clara sobre isso, para que não aconteça de deixar de receber uma benção por pura negligência nossa; e depois ainda culpamos a Deus. Devemos compreender a fronteira entre o que nos cabe fazer e o que nos cabe esperar de Deus.

Também trabalham contra o primeiro amor o desânimo por achar que a luta é grande demais para você e desânimo por ver que os problemas são tantos que você perde a força até para começar a resolvê-los. Nessa ora devem entrar em cena a oração, a fé, e a busca aos amigos de verdade cristãos.

Há ainda o desânimo causado por maus exemplos de crentes à nossa volta, decepções que esfacelam o nosso coração. Só que precisamos compreender que a igreja é um hospital, onde as pessoas estão sendo tratadas pelo Pai. Além do mais, a razão de estarmos ali não é para apedrejar essas pessoas, mas para fazer o que estiver em nosso alcance para ajudá-las a mudar.

Os seres humanos fazem planos, iniciam sonhos, e quase sempre vão desistindo deles à medida que vão tomando contato com as decepções da vida. Eu costumo dizer que acho um trabalho especial o trabalho na igreja com adolescentes, porque eles têm uma diferença básica para os jovens: Os adolescentes sabem que podem mudar o mundo, enquanto os jovens normalmente já não crêem tanto nisso, pois as decepções e dificuldades vão se encarregando de neutralizar toda aquela garra e o entusiasmo de quando era adolescente. Nesse aspecto ainda me sinto adolescente, e gosto de ser assim. Tenho visto muitas coisas consideradas como impossíveis se realizarem; estou sempre sendo surpreendido por Deus.

A palavra “entusiasmo” é derivada do original grego “enthousiasmos” e significa literalmente “estar cheio de Deus”, e “estar preenchido por Deus”. Para reencontrar a visão e o entusiasmo perdidos a atitude básica é buscar a Deus em oração especificamente sobre isso. (o povo de Israel andou quarenta anos em círculos pelo deserto, muitos hoje estão do mesmo jeito).

O grande missionário batista Willian Carey, pregou um sermão inesquecível sobre o tema: “Esperai grandes coisas de Deus e tentai grandes coisas para Deus”. Essa frase nos inspira.

Restaure o amor por Deus no seu coração. Volte a fazer planos! (E trabalhe neles com maturidade e constância) Compartilhe os seus planos com irmãos de confiança, e não desista deles!!! Coisas consideradas impossíveis são feitas por aqueles que crêem!!!

Reencontrar a visão perdida é antes de tudo um ato de coragem. Para retomar o rumo da estrada certa vai ser preciso admitir que saímos dela, e dar passos de retorno antes de voltar progredir.

2.2. O vôo de águia.

Uma das coisas mais coisas mais importantes que eu aprendi na minha vida com Deus, é sobre o vôo de águia. Mas o que é que significa isso???

A águia é um animal que sabe voar sozinho quando precisa. Ela tem como meta as maiores alturas, e como poucos têm os mesmos ideais, é preciso saber agir mesmo quando estamos remando contra a maré. É não desistir das coisas boas que queremos mesmo quando não conseguirmos apoio algum das pessoas à nossa volta.

Quando fizer algo para Deus, não espere que batam palmas. Tenha consciência pessoal sobre o valor do trabalho que Deus te deu para realizar, e trabalhe desejando “ver o sorriso de Deus”. Se o nosso trabalho alegra o coração de Deus, isso deve nos bastar. Até porque as multidões mudam de pensamento muito facilmente; veja o exemplo do próprio Cristo foi aclamado por uma multidão em uma sexta-feira (que dizia: “Hosana ao que vem em nome do Senhor!”) e a mesma multidão na semana seguinte gritava “crucifica-o! crucifica-o!” Por isso, não se iluda por multidões, trabalhe para agradar a Deus e cumprir seus objetivos. Eu ouvi e anotei duas frases sobre isso que me fizeram pensar profundamente:

“Lutar para ser admirado pelos outros é tolice. Realize seus sonhos com a naturalidade de um rio que sabe por onde corre, e não para que ninguém o aplauda.”

“O sol faz um maravilhoso espetáculo todas as manhãs, quando nasce; e faz isso sem se importar com o fato de que quase todos os espectadores ainda estão dormindo.”

Efésios 6:6 → “*não servindo somente à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus,*”

2.3. Descobrimo e utilizando seus Dons.

É importante que você saiba que ninguém se converte sem que exista a ação do Espírito Santo; pois é Ele quem convence o ser humano dos seus próprios pecados, da justiça de Deus, e da existência de um Juízo Final.

João 16:7-8 → “*7 Todavia, digo-vos a verdade, convém-vos que eu vá; pois se eu não for, o Ajudador não virá a vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei. 8 E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:*”

A própria Bíblia afirma claramente que alguém que não tenha o Espírito Santo simplesmente não é nem convertido.

Romanos 8:9 → “*Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.*”

Uma vez que você descobre que tem a presença do Espírito Santo em você, é preciso que você saiba que essa presença nos concede Dons. E o que são os Dons Espirituais? Os Dons são capacidades especiais ministradas pelo Espírito Santo com a finalidade de edificar a igreja; são munição espiritual para enfrentar esse mundo mal, em relação à capacitação para o trabalho cristão e o fortalecimento da igreja.

Para quem tiver interesse em se aprofundar mais, eu tenho um trabalho longo escrito sobre isso, no qual comento todos os Dons detalhadamente, e que utilizei para fazer um treinamento de líderes na PIBN; mas por ora, quero dizer algumas coisas essenciais.

Talentos naturais X Dons do Espírito

Existe diferença entre os talentos naturais do ser humano, que podem ser aprendidos e exercitados por qualquer pessoa (tal como a administração, por exemplo) e a capacitação sobrenatural que é fruto da ação e do Dom do Espírito Santo. Porém, aquele que tem um determinado Dom do Espírito Santo sempre fará um trabalho melhor, e com mais amor e alegria do que alguém que não tenha o Dom.

Todo crente verdadeiramente convertido tem pelo menos um ou mais dons do Espírito Santo. Normalmente “A igreja não conhece os dons espirituais das pessoas; e nem as pessoas que tem os dons” (Marcelo Palmieri Martins). E eu fico imaginando se cada crente estivesse exercendo o seu dom, o nosso trabalho seria multiplicado por 100.

Quais são os Dons que posso ter?

Dom da Sabedoria (Também é chamado de “Palavra da sabedoria” -1 Coríntios 12:8); **Dom do Conhecimento** (Também é chamado de “Palavra da ciência” - 1 Coríntios 12:8); **Dom do Ensino** (Também chamado de “Dom de ser mestre” - 1 Coríntios 12:28); **Dom de variedade de línguas** (Abrange falar e atuar como intérprete - 1 Coríntios 12:10); **Dom de Profecia** (1 Coríntios 12:10 – que no tempo do Velho Testamento era exercido de uma forma, mas hoje em dia se manifesta no Dom de pregar a Palavra de Deus; como está escrito em Apoc. 19:10); **Dom de Operação de Milagres** (O Dom de Operação de Milagres não se aplica só a coisas grandiosas e maravilhosas; mas a tudo aquilo que foge do curso natural das coisas. Nesse Dom, o Espírito Santo capacita ao seu servo a fazer coisas que seriam impossíveis aos olhos humanos. - 1 Coríntios 12:10); **Dom da Fé** (1 Coríntios 12:9); **Dom de Discernimento de Espíritos** (É uma capacidade especial, ministrada pelo Espírito Santo, e que se expressa de algumas formas, como por exemplo: identificar se uma pessoa está endemoniada ou não;

discernir se uma pessoa está usando de sinceridade ou de falsidade; e sensibilidade para perceber o estado de espírito de uma pessoa. - 1 Coríntios 12:10); **Dom de Pastor** (Observamos que esse Dom é listado no texto de Efésios no mesmo pé de igualdade de outros Dons citados nas listas bíblicas. - Efésios 4:11-12); **Dom de Evangelista** (A tarefa de evangelizar na igreja não será praticada somente por quem tem o Dom, pois testemunhar é tarefa de todos os crentes. Porém, quem tem o Dom fará isso com muito mais qualidade, e com mais frutos. Nem todos são chamados para ser evangelistas de multidões. - Efésios 4:11-12); **Dom de Contribuição** (É também chamado de Dom de repartir. A contribuição na igreja não será feita somente por quem tem o Dom. Mas quem tem esse Dom vai exercer a contribuição com uma dedicação ainda maior, e maior volume. - Romanos 12:8); **Dom de Administração** (É também chamado de Dom de Governo - 1 Coríntios 12:28); **Dom de Liderança** (É também chamado de “Dom de presidir”. - Romanos 12:8); Dom do Socorro (Também chamado de dom de Ajuda. Nem todas as pessoas são chamadas para estar à frente nos trabalhos dentro da obra de Deus. Mas existem pessoas com o Dom da Ajuda, que auxiliam aqueles que dirigem, e sem o quais o trabalho seria muito prejudicado. - 1 Coríntios 12:28); **Dom de Misericórdia** (Também chamado de Dom da compaixão - O parâmetro para o exercício do Dom de Misericórdia é a alegria. Isso faz um nítido contraste com a “pena”. Ou seja, quem tem o Dom de Misericórdia vai auxiliar os outros não por pena nem por culpa, e sim, porque sente uma imensa alegria ao ver um irmão saindo do sofrimento e restaurando a sua paz. Quem tem esse Dom nem espera alguém pedir ajuda; e só saber que alguém precisa de auxílio. A diferença entre esse Dom e o da ajuda é que o Dom de misericórdia é um auxílio pessoal e o Dom da ajuda é um auxílio em trabalhos da igreja. - Romanos 12:8); **Dom de Exortação** (Alguns crêem que seja esse o dom de pregador, muito embora exortar seja aconselhar, o que é diferente de pregar. - Romanos 12:8); **Dom do Amor** (É o mais importante deles. Pode existir juntamente com qualquer dos outros. - 1 Coríntios 12:31 e 13:1).

Como descobrir meu Dom espiritual?

Sabemos que esses Dons são capacitações ministradas pelo Espírito Santo, então por que razão alguém pode se conformar em ter os Dons e não conhecê-los nem utilizá-los? Quando os descobrimos, podemos utilizá-los, e o crente que exercita o seu Dom se sente realizado na obra de Deus.

Louvo a Deus por poder escrever esse comentário da lição com experiência própria, pois já conheço os meus Dons. E os tenho utilizado bastante; por isso, quero compartilhar com vocês algumas dicas de como descobrir os seus.

Primeiro: Utilize a arma da oração. A oração, embora seja poderosíssima, é a mais desprezada das armas. Porque no fundo, grande parte dos crentes não crê muito nela. Você já viu pessoas que dizem: “Eu não estou fazendo nada para resolver aquele problema, estou só orando...” Na mente dessas pessoas, orar é não fazer nada. Porque a oração significa um “nada” para elas.

Peça a Deus que lhe ajude a identificar o seu Dom. Peça para exercê-lo com humildade e submissão a Deus. Busque isso em oração, como um pedido constante em sua vida, até que consiga identificá-los. Saiba que Deus é o maior interessado em fazer com você descubra os seus Dons.

Segundo: Conheça a lista dos Dons Espirituais. → É muito difícil alguém descobrir o seu Dom, se nem sequer sabe quais os Dons que existem, e nem os conhecem. Da mesma forma, um médico só pode identificar o nosso tipo de sangue porque ele já estudou e sabe quais os tipos possíveis.

Terceiro: Experimente praticar as atividades relativas ao Dom que supõe ter (E lembre-se que estamos tratando dos Dons Bíblicos, e não dos erros e das distorções.).

Procure alguém que aparentemente tenha aquele Dom que você supõe que têm, se aproxime dessa pessoa, e tente conseguir uma oportunidade para estar com ela no momento em que estiver exercitando o Dom. Por exemplo, se você acha que tem o Dom do Ensino, procure assistir uma aula de alguém que pareça ter esse Dom. Veja como é que ele expõe o conteúdo, como motiva os alunos, e se possível, peça para estar com ele no momento em que estiver preparando uma aula. Da mesma forma, se você supõe que tenha o Dom da misericórdia, procure estar com os irmãos que fazem visitas aos hospitais ou ao Lar Batista (asilos); e observe as suas reações. Se você sentir uma alegria imensa em poder transmitir apoio e carinho aos que necessitam de ajuda, isso é um bom sinal de que provavelmente você tenha esse Dom. Se você supõe que tem o Dom do Evangelismo, ou o Dom de Pastor, etc. Da mesma forma deve proceder, até que encontre o seu.

Nem sempre os Dons se manifestam num primeiro momento. Lembro-me de um testemunho contado pelo Pr. Fanini em que dizia que a primeira vez que foi escalado na igreja para apresentar um estudo bíblico ele faltou, e fugiu por duas vezes; e na sua primeira mensagem ficou muito nervoso. Porém, algum tempo depois, o Dom se manifestou. E hoje ele prega para multidões.

Quarto: Ter a consciência de que os Dons são dados imediatamente no momento que o Espírito Santo passa a habitar na nossa vida, ou seja, no momento da conversão, é preciso enfatizar isso porque existem evangélicos que erradamente ficam esperando primeiro “falar em línguas” para depois acharem que têm algum Dom. Esse pensamento não é bíblico.

Quinto: Perceba o reconhecimento da igreja. Normalmente Deus utiliza pessoas que percebem os nossos Dons e nos alertam à respeito disso.

Não deixe que a vaidade entre no seu coração em razão de estar sendo bem sucedido no exercício dos seus Dons. Lembre-se de que os Dons não são seus, são do Espírito Santo, e devem ser utilizados somente para a glória de Deus (Hebreus 2:4).

2.4. Aprendendo a ter caráter.

Os Dons atuam como ferramentas e facilitam o nosso trabalho, mas existe algo mais importante do que as ferramentas; que são as pessoas, e o caráter dessas pessoas. Eu já vi pessoas com grande capacidade de trabalho e dotadas de Dons que fracassaram nos seus ministérios porque não tinham caráter. “Carisma (que é o Dom) sem caráter não produz transformação. Deus nos dá os Dons, e em contrapartida ele nos pede que tenhamos caráter. Esse mesmo caráter é fruto do Espírito Santo mas não é dado pelo Espírito Santo. O fruto do Espírito não é concedido, e sim feito.” (Pr. João Marcos Barreto Soares – Presidente da JUMOC – 2001)

Quando você começa a ser usado pelo Espírito Santo precisa ter zelo pela Unção de Deus que está sobre a sua vida; e buscar viver de um modo digno das bênçãos e experiências que Deus tem lhe concedido.

Efébios 4:1 → “Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,”

Para chegar a ser respeitado pelas pessoas, para construir um nome, e necessário bastante tempo, e uma vida íntegra e marcante. Para destruir a própria imagem basta uma atitude, uma frase, um momento; e tudo que foi construído a duras penas é colocado a perder.

Quando errar, seja o primeiro a reconhecer o seu erro, não deixe que dê tempo para que outro diga isso a você; vá e fale primeiro. Seja verdadeiro e sincero com as pessoas ao seu redor. Ter caráter não significa ser perfeito, e até nos nossos momentos de erros e quedas podemos demonstrar o nosso caráter através da forma como lidaremos com as nossas falhas. A coragem para recomeçar, para admitir os erros, para tentar mais uma vez, demonstra às outras pessoas o quanto acreditamos em nossos projetos de vida.

* Existe uma dica muito boa para não ser pego fazendo coisas erradas, que é não fazer essas coisas. Pois quando faz, o próprio diabo que te joga no erro é o primeiro a propagar a notícia do que ocorreu.

2.5. Como enfrentar o pecado?

O pecado é uma sanguessuga das nossas forças.

Quem anda por regiões de charco (como no Pantanal Matogrossense) ou de mangue, da deve ter ouvido falar das sanguessugas. Após passar um tempo andando por aqueles lugares a pessoa sente uma leve cocceirinha na perna, e percebe alguns vermes semelhantes a minhocas, e que estão presos as veias da perna, sugando o seu sangue. Esses vermes têm uma faringe que funciona como uma bomba de ar, pode ingerir uma quantidade de sangue equivalente a 10 vezes seu próprio volume; as mandíbulas afiadas cortam a sua pele. Ela suga o sangue da vítima e incha até um ponto em que parece que vai estourar. Esse ser está sempre com fome.

Quando alguém é vítima da sanguessuga tem que saber como tirá-la, pois se puxar de qualquer jeito ela arrebenta a veia onde está presa, podendo produzir graves hemorragias, e infecções. Quando alguém é atacado, é necessário jogar caldo de limão ou vinagre, que vão arder num primeiro momento, mas vão trazer um grande alívio depois. O pecado também precisa ser vencido com determinação e estratégia.

Um dos grandes problemas das sanguessugas é que elas se escondem no meio da lama e não ficam visíveis até que ela já esteja agindo contra você. Se a vítima não remover a sanguessuga na hora, nem percebe mais que o parasita está grudado em sua pele; pois a sua saliva têm um efeito anestésico, semelhante à dos morcegos sangüíneos. E com o pecado ocorre exatamente isso; ele vai agindo de forma invisível, lançando de as suas raízes de forma mansa em nosso coração, até que já tem o controle da nossa vida.

Jesus disse com muita clareza, o pecado escraviza o ser humano; e às vezes até os leva a perderem o respeito por si próprios.

João 8:34 → “Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.”

Os escravos não têm vontade própria, são sujeitos à vontade daqueles que detém a posse sobre eles; da mesma forma quem é escravo do pecado é dominado pelo pecado. O fato de conseguir admitir que está sendo escravizado por um pecado já é um imenso passo para se libertar dele. Enquanto o consideramos como “coisa normal”, o pecado-sanguessuga vai engordando com o nosso sangue, nos matando devagar. Um dos grandes problemas do pecado é quando caímos na mentira do “eu não estou escravizado por isto, eu paro quando eu quiser...”. Isso não é verdade, se fosse, você já tinha parado.

O pecado cega, insensibiliza, anestesia a nossa consciência, suga as nossas forças, e nos faz passar anos “marcando passo”. Ele vai se tornando algo menos agressivo à nossa consciência quando estamos mais afastados de Deus; e assim, vamos ficando mais vulneráveis, até que enfim ele nos devora e nos destrói.

O pecado utiliza estratégias militares contra a sua vida, ele logo corta o seu suprimento espiritual. A sua alma se alimenta da Palavra de Deus, e o diabo sabe disso. Por isso, um dos primeiros tiros do pecado contra você é afastá-lo da Bíblia. Assim, você fica espiritualmente fraco e mais facilmente dominável.

O pecado tem que ser arrancado de uma vez, e “com raiz e tudo”; senão volta a brotar. É preciso cortá-lo de uma vez, e enfrentar a luta inicial da abstinência dele.

Uma história bem conhecida, mas que esclarece muito essa realidade, é a história sobre um criador de cachorros de briga, do Alasca. Esse homem, além de criar os cães, também fazia apostas, e sempre conseguia acertar o cão que venceria a luta. E um dia um amigo o questionou sobre isso, perguntando a ele qual era o segredo dele para sempre apostar no vencedor. E depois de muita insistência, ele contou que primeiro decidia qual dos cães ele queria que ganhasse a luta, se o branco ou o preto, e então alimentava bem esse cão, já o que devia perder ele deixava com fome.

É exatamente isso que ocorre na nossa vida espiritual. Se você alimenta o pecado, ele vai se tornar cada vez mais forte em sua vida; mas se você alimentar mais o seu espírito, ele sairá vencedor. A quem você tem alimentado mais?

Se você se sente indigno de buscar a Deus, por ter recaído em um erro por muitas vezes; ou se você se sente tão impotente e vencido que desistiu de lutar, eu queria te dizer que Jesus não morreu na cruz em vão, Ele morreu para nos libertar do império do pecado. E essas palavras são muito mais do que mera teoria. Se você realmente quiser mudar, e se buscar a ajuda do Senhor, você vai ver a sua vida transformada.

Não se engane, tudo que vem por intermédio do diabo para você, só tem três finalidades: roubar, matar e destruir você. O pecado rouba a sua alegria e rouba a sua paz; mata a sua vida interior e pode tirar a sua vida; e destrói os projetos de vida que Deus tem para você.

João 10:10 → “O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.”

“O diabo olha para mim e para você e nos vê como vermes. Como coisas pelas quais ele não tem o menor amor. O diabo nos odeia porque sabe que nós ainda podemos ter comunhão com Deus e ter acesso ao Paraíso, enquanto ele já jogou fora a oportunidade dele.” (Gilberto Corrêa – Diretor do Ministério Infante juvenil – PIBN)

Quem vive na prática do pecado está entregando a sua vida para uso e posse do diabo; e o mais triste é que a pessoa às vezes nem sequer percebe isso.

Lembro-me do testemunho do Pr. Roberto dos Santos (que já foi pastor de jovens na PIBN), que disse que antes de ser crente passou por um momento difícil e foi buscar a um centro espírita buscar ajuda, e lá chegando, a mãe de santo, em desespero disse para ele. “Eu sei que vocês estão vindo aqui procurando paz, então por favor, vão embora daqui! Eu estou aqui porque sou escrava! Eu não tenho paz, e vocês também não vão encontrar paz aqui!”

Após entender que o diabo não vai nos dar nada que seja para o nosso bem, precisamos entender que ele mentiroso; nos promete muitas coisas mas é tudo mentira.

Mateus 4:8-9 → “8 Novamente o Diabo o levou a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; 9 e disse-lhe: Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares.”

Deus jamais vai te proibir de fazer algo que seja realmente bom para você, e o diabo jamais vai te dar algo para trazer mais bem estar para a sua vida.

Quando nós chegamos a consciência de que precisamos nos livrar do nosso pecado, Satanás tenta adiar essa nossa atitude, dizendo: “Tudo bem, você precisa se livrar disso. Mas não agora, pare amanhã...” (Só que o amanhã é um dia que nunca chega, sempre estamos esperando pelo amanhã. Se não for hoje, talvez não seja nunca).

Conta-se que houve uma festa no céu, e todas as aves foram convidadas. Então um pombo passou e viu a garça no meio do lamaçal. E disse:

— Você não está sabendo?! Hoje vai haver uma grande festa no céu, e todos os pássaros estão convidados!!!

A garça respondeu:

— Eu sei da festa, mas eu estou muito ocupada agora, comendo caramujos nessa lama.

(Será que isso também está acontecendo com você?)

Mas como então devemos enfrentar o pecado?

É o seguinte: A estratégia bíblica para enfrentar o pecado é totalmente diferente da estratégia para enfrentar o próprio satanás. A Bíblia diz que quando você tiver que enfrentar pessoalmente o diabo, você deve resistir a ele no poder do Espírito Santo, e ele fugirá de você.

Tiago 4:7 → “*Sujeitai-vos, pois, a Deus; mas resisti ao Diabo, e ele fugirá de vós.*”

Porém, ao lidar com o pecado, a forma de ação é diferente. A Bíblia diz para literalmente **FUGIR** do pecado. *1 Coríntios 6:18* → “Fugi da prostituição. Qualquer outro pecado que o homem comete, é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.”

Um caso prático na Bíblia sobre isso ocorreu quando José estava trabalhando no Egito, na casa de Potifar, e a esposa de Potifar começou a se jogar para cima dele. Ela segurou José pela roupa (túnica), e como ela não queria largar a roupa, ele deixou a roupa com ela e fugiu nu. Parece uma atitude meio drástica? Mas se ele ficasse, seria vencido pelo próprio desejo e iria cair em pecado. Por isso, fuja de qualquer situação que o coloque exposto ao pecado. Evite ficar sozinho em casa com a sua namorada(o), não dê o primeiro gole de bebida, não dê a primeira baforada no cigarro.

Eu sei que agora isso te incomodou. E eu sei que um dos maiores problemas do pecado é que a nossa carne gosta do pecado; e é por isso que ele tem um poder tão grande de destruição.

O primeiro momento da luta contra um determinado pecado é o período mais difícil, de maior luta. Ocorre uma reação bem semelhante à de uma pessoa viciada em álcool ou em cigarro. Os primeiros dias de abstinência do pecado são os mais difíceis, pois a sua carne clama querendo o pecado. Mas quando vai passando o tempo e você não satisfaz a fome do pecado então ele vai se enfraquecendo e a vontade de pecar.

Com o passar dos dias, parece que o raciocínio vai ficando mais claro, e mais limpo. Conseguimos olhar para a vida com uma maior clareza, sem nos sentirmos no meio de um redemoinho que nos arrasta na estrada da vida. E aquela agonia de pensar que “não consigo viver sem isso” ou “a minha vida vai ficar horrível se eu parar com esse pecado” acaba por passar. Se você está achando que uma tarefa muito difícil largar o pecado, faça uma experiência de passar trinta dias sem cometer o pecado que te prende, e avalie o seu próprio estado após esse mês. E depois você mesmo vai concordar que valeu a pena. Ore a Deus sobre isso.

2.6. A relação entre a adoração e a santificação.

O que é a adoração? O que é a santificação? Qual é a relação entre a adoração e santificação?

A adoração pode ser confundida com a reverência, mas não são a mesma coisa. Reverência é uma ato de submissão e de respeito, como um soldado que bate continência para um capitão, e isso não é adoração. A adoração e a santificação também são coisas diferentes, como veremos:

A adoração é um estado de comunhão com Deus tão intensa que nos sentimos a presença real junto conosco, nos leva a amá-Lo e senti-Lo, bem como a reconhecer os nossos pecados e desejarmos ser limpos. (Você já sentiu algo assim?)

A santificação é o ato de lançarmos fora da nossa vida todas as coisas (atitudes, objetos, mágoas, raivas, ressentimentos, etc.) que possam significar uma agressão à santidade de Deus. (Você já fez isso alguma vez?)

**NÃO HÁ ADORAÇÃO SEM SANTIFICAÇÃO;
NEM SANTIFICAÇÃO SEM ADORAÇÃO.**

Ora, essa afirmação do terceiro quadro nos deixa numa sinuca. Se uma coisa depende da outra, eu só posso adorar a Deus se estiver me santificando, e se eu só posso me santificar se eu estiver vivendo a adoração a Deus, então como eu posso começar a me tornar um adorador se eu nunca tiver sido antes? Humanamente é impossível, mas para Deus tudo é possível. Vai ser necessária uma intervenção de Deus lhe aproximando Dele, para que você sinta nojo do seu pecado, e queira mudar; e essa intervenção ocorre quando abre o seu coração para Deus agir em você. Você está com o coração trancado? Você tem outras prioridades, e Deus está colocado de lado em sua vida?

Quando a presença de Deus na sua vida for uma prioridade para você, e então você começar a buscá-lo de todo o seu coração, você vai descobrir o que seja a adoração, e não vai mais querer viver sem isso. Veja um exemplo de adoração na vida do profeta Isaías, lendo o texto Isaías 6:1-8.

2.7. Como ler a Bíblia?

Será que é importante parar e falar sobre isso? Será que ler a Bíblia não é só sentar e ler?

As pessoas às vezes nos cobram sobre “ler a Bíblia”, mas quase nunca nos ensinam como fazer isso. É preciso entender que a Bíblia não é um livro comum, ela é a Palavra de Deus, e nela existe o conhecimento para destruir as ações do diabo. Por isso precisamos de estratégias espirituais e estratégias técnicas.

Contatos com Marcelo Escandarane Cardoso através do E-mail: escandarane@uol.com.br

1º) Devemos orar antes de ler a Bíblia. Devemos orar pedindo para compreender o que estamos lendo segundo a interpretação de Deus, para não sermos iludidos por interpretações erradas nossas nem dos outros. Devemos orar pedindo que nada nos atrapalhe em nosso momento de leitura, e que seja um tempo gostoso de comunhão com o Pai.

Isso é preciso porque quando você começa a ler a Bíblia vem o cansaço, vem o sono, toca o telefone, recebemos visitas inesperadas, passa um anúncio interessante na televisão, alguém nos chama para alguma coisa, etc. Tudo ocorre para que você não cresça espiritualmente.

2º) Devemos iniciar a nossa leitura pelo Novo Testamento, e mais especificamente pelo Evangelho de João.

Alguns, de forma desavisada, querem iniciar a leitura pelo Velho Testamento; e acabam desistindo ou ficando cheios de dúvidas. Isso ocorre porque toda a explicação do Velho Testamento está no Novo Testamento; por isso, para uma compreensão melhor, devemos iniciar a leitura pelo Novo Testamento.

A história da vida e obra de Jesus foi escrita por quatro pessoas, que são os quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João. Cada um dos evangelistas esclarece detalhes não descritos pelos outros, de modo que a leitura dos quatro evangelhos nos dá uma visão completa. Cada um dos evangelistas escreveu para um público diferente, por isso cada um deles deu ênfase a pontos diferentes da vida de Cristo. E João escreve para pessoas em Roma que precisavam entender tudo desde o início, pois não eram familiarizados com a cultura judaica. Por isso, devemos iniciar a nossa leitura pelo Evangelho de João.

Então a seqüência ideal é ler primeiro o Evangelho de João. Depois retornar para Mateus, e ir lendo o Novo Testamento normalmente na seqüência (lendo novamente o Evangelho de João) até o Apocalipse. Aí sim, devemos ler o Velho Testamento.

3º) Devemos realizar o nosso estudo da Palavra de Deus com três Bíblias diferentes.

Estudar a Bíblia é um segundo estágio para aquele que já começou a ler a Bíblia. Eu recomendo que uma leitura proveitosa não deve fixar a sua preocupação na pressa de acabar logo, e sim no desejo de saborear a Bíblia como quem toma um sorvete que não quer que acabe.

Com certeza você sabe que a Bíblia não foi escrita em Português. O Velho Testamento foi escrito quase totalmente em hebraico, tendo algumas porções em aramaico, e já o Novo Testamento foi todo escrito em Grego Koinê; por isso, algumas palavras podem variar na tradução, ou alguns pontos não ficarem muito claros. Então, o ideal é que você possua três diferentes tipos de Bíblias, e as estude da maneira como eu vou lhe sugerir.

Que tipos de Bíblias eu devo usar?

As traduções ideais, e que são as melhores na minha opinião são:

— Versão Revisada, de João Ferreira de Almeida, produzida pela Imprensa Bíblica Brasileira.

— Versão Revista e Atualizada no Brasil, de João Ferreira de Almeida, Ed. Sociedade Bíblica do Brasil.

— Bíblia Viva. Editora Mundo Cristão. (que é uma Bíblia em linguagem de paráfrase, ótima para iniciantes.)

Como estudar?

Abra as três Bíblias no capítulo que deseja ler, e começando pela Versão Revista e Atualizada, leia os três primeiros versículos, tentando entender o que leu. Depois, leia os mesmos três versículos na Bíblia Viva, e compare. Veja as semelhanças e os pontos que se tornam mais claros em uma do que na outra. Depois leia os mesmos três versículos na Versão Revisada, e compare com que leu nas outras duas. Então, anote em seu caderno de estudo o que você entendeu desses três versículos. Esse é um método de estudo desenvolvido por mim, que embora seja lento, é altamente produtivo. Você vai deixar de simplesmente “passar os olhos pela Bíblia” mas vai começar a “aprender a Bíblia” e fixar o conteúdo na sua mente e no seu coração. O primordial ao ler a Bíblia não é a pressa em terminar, mas é obter uma leitura proveitosa e esclarecedora. Se você terminar de ler um capítulo e não for capaz de explicar a alguém o que foi que você leu, a sua leitura foi superficial e infrutífera.

Existem mais algumas ferramentas auxiliares nesse estudo, que são a Chave Bíblica (que é um livro feito para facilitar a localização de versículos), e dicionário bíblico (que serve para entender coisas sobre o contexto dos textos bíblicos).

2.8. Como tratar os fracos quando eu estiver forte?

Eu creio que Deus deseja agir em todos nós de forma intensa. É verdade que cada um tem um chamado específico e obras específicas para realizar. Mas isso não diminui a intensidade do poder de Deus sobre a sua vida. Por isso, quando você estiver bem, nunca se esqueça daqueles que te ajudaram na caminhada da vida, nunca vire às costas para essas pessoas. Da mesma forma, quando você estiver crescendo espiritualmente, não se sinta o juiz de quem não conseguiu atingir a mesma maturidade que você. Deus não está convocando você para se tornar um fiscal do seu irmão, nem para falar palavras agressivas e comentários ácidos sobre quem não cresceu espiritualmente. Se você puder ajudar o seu irmão que está fraco, ajude; se não pode ajudar, ore por ele. Normalmente não oramos pedindo a Deus a transformação daqueles a quem criticamos.

Contatos com Marcelo Escandarane Cardoso através do E-mail: escandarane@uol.com.br

Quando precisar reclamar de algo, não faça isso ofendendo. Trate as outras pessoas da forma como gostaria que outros tratassem você. Não pode ser com arrogância nem soberba, nem com senso de superioridade. Nós só somos fortes por causa da graça de Deus. Não pise nas pessoas que estiverem numa situação mais baixa do que você. Tenha misericórdia das pessoas a sua volta que estão presas ao pecado. Lembre-se que o pecado é “como o visgo de jaca para pegar passarinhos”, quem pousa no galho do pecado, fica grudado nele.

Faça todos os cursos que puder para desenvolver o trabalho que você efetua para Deus. Lembre-se de que Deus capacita, mas não para ficar dando “carteirada” nas outras pessoas, não para ficar se considerando melhor. Tudo o que temos e conseguimos é através da Graça de Deus, que frutifica os nossos esforços e nos faz alcançar nossos objetivos (podemos plantar as sementes, mas é Deus quem faz a planta brotar, crescer, e frutificar).

Além disso, nunca se esqueça daqueles que o ajudaram na caminhada cristã, mesmo que você venha a se tornar “mais forte” ou “mais importante” do que eles. A gratidão sincera, que se manifesta em palavras ou em atos, é uma das marcas de um cristão maduro, e cheio do Espírito Santo.

2.9. Capacitação vinda do céu.

“Deus não precisa de pessoas capacitadas, pois ele capacita os escolhidos.”

Deus tem prazer em usar de forma grandiosa, pessoas que são consideradas incapazes aos olhos humanos, e isso é assim para que fique claro que a glória é somente dele. Se e se o Senhor está te chamando para uma determinada obra, creia que Ele tem poder para capacitar você.

2 Coríntios 3:5 → “não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,”

Deus pode capacitá-lo de forma direta, ou através de instrumentos (cursos, livros, palestras, observação, mentoria, ou através de um monitoramento próprio, em que você vai avaliando seus erros, tentando soluções, e registrando em um caderno os resultados).

Deus detesta que as pessoas fiquem com autopiedade, dizendo: “Ah! Eu não posso!” e “Ah! Eu não sou capaz!” Sobre isso Deus responde a Moisés:

Êxodo 4:10-12 → “Então disse Moisés ao Senhor: Ah, Senhor! eu não sou eloqüente, nem o fui dantes, nem ainda depois que falaste ao teu servo; porque sou pesado de boca e pesado de língua. 11 Ao que lhe replicou o Senhor: Quem faz a boca do homem? ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego?. Não sou eu, o Senhor? 12 Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.”

Eu mesmo era alguém extremamente tímido, mas busquei em Deus a minha vitória, utilizando também todos os recursos que Ele foi colocando a minha disposição, como por exemplo, enfrentando as oportunidades que eu recebia para falar em público, sem fugir delas. Eu pedia intensamente a Deus que me ensinasse a pregar de maneira que transmitisse vida para as pessoas, e que me ensinasse a dar aulas empolgantes e realmente trouxessem crescimento pessoal àqueles que ouvissem.

2.10. Multiplicando os resultados, e tendo uma vida que influencie positivamente outras pessoas.

Uma vez que você seja transformado pela graça de Deus, não é possível querer ficar com essa benção só para si. Essa mesma presença de Deus que restaura os nossos ideais de vida, precisa ser compartilhada com outras pessoas. Dizem que quando chegarmos ao céu ouviremos duas perguntas:

1ª) Quantas pessoas estão aqui por sua causa?

2ª) Quantas pessoas **não estão** aqui por sua causa?

Eu particularmente penso que todo cristão, precisa ter uma vida tão intensa com Deus, que as pessoas olhem para nós e digam com real sinceridade: “Eu quero ser como você! Quero ter a sua paz, a sua alegria, e a fé que você tem.” Por isso, é impossível que eu cristão genuíno não viva a testemunhar a sua fé. Todo professor ateu, faz questão de dizer na primeira aula que é ateu, e o cristão precisa ter a mesma visão de falar de Cristo com sabedoria para os outros. A nossa vida precisa causar impacto!!!

A comunhão, e vida na igreja são também essenciais. A igreja é como um hospital, que existe para tratar das pessoas espiritualmente doentes e promover crescimento pessoal. Por isso, quem já está em processo de cura precisa se importar em auxiliar àqueles que estão chegando. Precisamos ter amor e paciência com os outros, assim como um dia nós precisamos que alguém tivesse conosco. A vida em comunidade na igreja nos dá oportunidade de aprendermos uns com os outros, e de multiplicar os resultados da obra que Deus está realizando em nossa vida.

Tenha persistência e perseverança. Quem planta uma mangueira não vai colher frutos no dia seguinte, e talvez nem ainda no ano seguinte, mas se ele zelar por sua árvore e cuidar dela existe uma perspectiva quase certa de vai se alimentar dos frutos dela. E na vida muitas coisas são assim.

Rui Barbosa já dizia: “Uns plantam couves para o almoço de amanhã, outros plantam carvalhos para o abrigo do futuro.”

Estou torcendo por você!!! Um abraço de *Marcelo Escandarane Cardoso*.

Em 14 de novembro de 2001.

Contatos com Marcelo Escandarane Cardoso através do E-mail: escandarane@uol.com.br